

Teor relativo de água em espécies de maracujazeiro submetidas à irrigação com água salina

Regiana dos Santos Moura¹, Caliane Silva da Cruz¹, Emanuela Pinto de Menezes¹, Mauricio Antônio Coelho Filho²

¹UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, cruzcaliane@gmail.com; ²Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, maucio-antonio.coelho@embrapa.br

O Brasil tem se destacado no cenário mundial como maior produtor e consumidor de maracujá atualmente. Pesquisas têm mostrado que os genótipos comerciais de maracujazeiro apresentam sensibilidade à salinidade, entretanto a maioria dos genótipos silvestres tem se mostrado mais tolerantes a déficit hídrico e salinidade. A região nordeste possui climas e condições favoráveis à salinidade e onde a produção somente é viável mediante irrigação, manejo da água e do solo adequados para manter a salinidade em nível não prejudicial às culturas. Diante do exposto, objetivou-se com o presente estudo avaliar o teor relativo da água e déficit de saturação em mudas de diferentes espécies de maracujazeiro irrigadas com água salina. Este experimento foi conduzido no período de outubro à dezembro de 2015, em ambiente protegido. Os tratamentos foram distribuídos em delineamento inteiramente casualizado, em arranjo fatorial 5 x 3, referente a cinco níveis de salinidade da água (CEa) de irrigação: 0,3; 1,4; 2,5; 3,6; e 4,7 dS m⁻¹; e três espécies de *Passiflora*: *P. gibertii*; *P. cincinnata* e *P. edulis*. As águas de diferentes salinidades foram preparadas a partir da dissolução de NaCl na água de abastecimento local, conforme os tratamentos pré-estabelecidos. O estudo foi desenvolvido em tubetes plásticos confeccionados de garrafa PET, com capacidade de 2 dm³. Foi utilizado substrato composto por solo e esterco bovino (pH = 7.0; P = 139.00 mg dm⁻³; K⁺, Ca²⁺, Mg²⁺ e Na⁺ = 3.08, 1.65, 0.87 e 0.87 cmol_c dm⁻³, respectivamente, e MO = 7.00g kg⁻¹). Após 20 dias, as plântulas foram transplantadas para os vasos e, aos 10 dias após transplântio (DAT), foram irrigadas com água salinizada conforme os respectivos tratamentos. Avaliaram-se aos 30 dias a clorofila total (CT), conteúdo relativo de água (CRA) e déficit de saturação hídrica (DWSAT). Os dados foram submetidos à análise de variância pelo teste “F” e regressão polinomial para os níveis de salinidade. Para o processamento dos dados foi utilizado um software demonstrativo do programa Sisvar e SigmaPlot 10. Houve interação significativa (p<0,01) entre as espécies e níveis de salinidade para todas as variáveis avaliadas. Para a variável CT a salinidade afetou apenas *P. edulis*, com resposta linear crescente, com teor de clorofila de 14,14 para o maior nível de salinidade. Já para a CRA e DWSAT, a salinidade influenciou apenas *P. cincinnata* com maior CRA e menor DWSAT no nível de CEa 2,81 dS m⁻¹ com 84,77%. A espécie *P. cincinnata* apresenta mecanismos de tolerância à salinidade.

Significado e impacto do trabalho: Diante da escassez de água de boa qualidade adequada para irrigação, surge a necessidade da adoção de tecnologias que possibilitem o uso de águas de qualidade inferior na agricultura, bem como a produção de mudas tolerantes à salinidade. Dessa forma realizou-se experimento com espécies de maracujá sob níveis de salinidade objetivando avaliar o teor relativo de água na folha como mecanismo de tolerância à salinidade. Os resultados indicam que a espécie *P. cincinnata* apresenta mecanismos de tolerância à salinidade.